

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/MARÇO-2020
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

O Ibovespa caiu 7,00% no fim do mês anterior, ajustando-se as perdas dos mercados internacionais enquanto o mercado aqui não funcionava devido ao feriado do carnaval. As ações que mais caíram foram aquelas que tinham alguma relação com a disseminação do “corona vírus” pelo mundo, que atingiu fortemente o velho continente no início do mês de março com a explosão de casos confirmados no norte da Itália: as ações das empresas aéreas Gol e Azul caíram mais de 13%, enquanto as ações da empresa de turismo CVC recuaram 11,33%. Já as ações das empresas exportadoras de produtos siderúrgicos Gerdau e CSN, perderam mais de 10%.

A contaminação atingiu a economia, na medida em que empresas têm paralisado seus negócios, sugerindo que a economia como um todo deverá se contrair.

Esse temor levou os ativos considerados “porto seguro” a expressivas valorizações. O ouro encerrou o mês de fevereiro com uma valorização de 5,53%, seguido pelo dólar PTax, que avançou 5,37%.

Para o começo do mês corrente, destaque para os bancos centrais que tem se mobilizado para flexibilizar ainda mais suas políticas monetárias, ajustando-as ao cenário atual. Foi divulgada a ata do último encontro do Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), que manteve a taxa de juros norte-americana entre 1,50% e 1,75% ao ano. Na avaliação dos membros, a política monetária está alinhada ao atual estágio de fortalecimento da economia dos EUA, com a inflação convergindo para o centro da meta, força de trabalho robusta e crescimento da economia sustentado. Entretanto, não se descarta novo corte no juro devido ao efeito do “corona vírus” na economia.

Na China, o Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) baixou a taxa de empréstimo de cinco anos, de 4,80% para 4,75%, em medida complementar ao corte da taxa de empréstimo de um ano anunciada mês atrás.

Para os mercados de ações internacionais, a semana anterior, fim do mês de fevereiro foi de fortes quedas devido à disseminação do “corona vírus” de maneira mais acentuada pra fora da China. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, recuou -12,43%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, caiu -11,12%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, perdeu 11,49% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, despencou -9,59%.

Por aqui, além dos temores com o “corona vírus” após a confirmação de 2 infectados e elevação do número de casos suspeitos para 252, além de 89 suspeitas descartadas desde o início do monitoramento, o cenário político também influenciou no humor dos mercados.




A disputa por dinheiro deflagrou nova crise entre executivo e legislativo. Ao vetar parcialmente um projeto de lei aprovado pelo Congresso, que inclui o chamado orçamento impositivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, o governo cortou a verba destinada na lei a emendas parlamentares, da ordem de R\$ 30 bilhões para este ano. Este veto, dentre outros, será analisado pelo Congresso que poderá mantê-lo ou derrubá-lo. Com isso, ganhou força a convocação para o dia 15 de março de ato público contra o Congresso.

Para a bolsa brasileira a semana no carnaval, que foi o final de fevereiro, fechou em forte queda, com o clima de aversão a risco seguindo os mercados internacionais. O Ibovespa despencou -8,36% na semana, aos 104.171 pontos, acumulando desvalorização no ano de -9,92%. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira cotado a R\$ 4,481 para a venda, mesmo após várias intervenções do Banco Central no mercado de câmbio. Na semana, a moeda avançou 2,00% frente ao real, enquanto no ano acumula alta de 11,67%. Já o IMA-B Total encerrou a semana com desvalorização de -0,81%, acumulando valorização de 0,45% no fechamento de fevereiro, 0,71% no ano e 18,03% em 12 meses.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS



No Relatório Focus revelado hoje, os economistas que militam no mercado financeiro reduziram a estimativa para o IPCA deste ano pela nona semana consecutiva, para 3,19%, sendo que há um mês estava em 3,40%. O resultado continua abaixo da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,00%. Para 2021, o mercado financeiro manteve a estimativa de inflação em 3,75%. No ano que vem, a meta central de inflação é de 3,75% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2,25% a 5,25%.



Para a Selic, depois da sinalização do COPOM de que o ciclo de reduções terminou, o mercado financeiro manteve nesta semana suas apostas em relação à taxa de juros, informando que ao final de 2020 a taxa estará em 4,25%. Um mês atrás a previsão era os mesmos 4,25%. Para 2021, a previsão para a Selic foi ajustada pra baixo, para 5,75%, uma redução de 0,25 ponto percentual em relação à semana anterior. Há quatro semanas a estimativa era de 6,00%.

A expectativa de crescimento da economia em 2020, medida pelo PIB, foi reduzida para 2,17%, sendo a terceira semana consecutiva de previsão pra baixo. Um mês atrás, a estimativa era de crescimento de 2,30%. Para 2021, o mercado financeiro manteve a previsão de expansão do PIB em 2,50%. Quatro semanas atrás, a expectativa estava nos mesmos 2,50%. Em dezembro o BACEN atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2020, de alta de 1,80% para elevação de 2,20%.

A projeção para o dólar no fim de 2020 foi novamente elevada. Agora, o mercado vê o dólar encerrando o ano em R\$ 4,20. Um mês atrás a estimativa era de R\$



4,10. Para o ano de 2021, a projeção para o câmbio foi mantida em R\$ 4,15. Um mês atrás era de R\$ 4,05.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, a mediana das previsões para 2020 foi mantida em US\$ 80,00, mesmo número de um mês atrás. Para 2021, a expectativa também recuou para R\$ 84,05.

Relatório de Mercado – Focus – 28/02/20			
		2020	2021
IPCA(%)	↓	3,19	⇒ 3,75
IGP-M (%)	↓	3,96	⇒ 4,00
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	↑	4,20	⇒ 4,15
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	⇒	4,25	↓ 5,75
PIB (% crescimento)	↓	2,17	⇒ 2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↑	2,41	⇒ 2,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↓	36,70	↓ 33,19
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒	80,00	↓ 84,05

Fonte: Banco Central ↓ Redução ⇒ Estabilidade ↑ Elevação

3 - PROJEÇÕES

Os mercados de risco começaram a semana mais calmos, entretanto não é possível afirmar que os preços irão se recuperar nos próximos dias. Afinal, os motivos que levaram os mercados a quedas fortes permanecem, assim como as incertezas em relação à evolução do contágio mundo afora e suas consequências sobre a economia global.

Entretanto, o movimento de materializar perdas em momentos de “stress” não é o comportamento que se espera de gestores de recursos previdenciários, que devem se orientar no horizonte de longo prazo. É fato que os efeitos da diminuição da atividade causarão, em alguma medida, impactos nos resultados das empresas por algum tempo, porém quando imaginamos que essas mesmas empresas são precificadas pelos longos ciclos de vida, não é razoável compactuar da premissa de que perderam mais de 10% do seu valor em poucos dias.

Além disso, os formuladores de política monetária vêm sinalizando que irão incrementar seus programas de flexibilização monetária na medida em que o cenário assim exija, para impulsionar a atividade e normalizar os mercados.

Com isso, vislumbramos uma janela de oportunidade diante da aversão que tomou conta dos mercados, se analisarmos a questão com a amplitude necessária e de maneira racional.

Na agenda do início do mês corrente, destaque para o relatório de emprego dos EUA (payroll) e declarações dos dirigentes do FED, após a fala do presidente da instituição, Jerome Power, dando sinais de que poderá haver corte no juro na reunião de março, caso os riscos em evolução persistam. Na mesma linha os presidentes do BOJ (Japão) e do BOE (Inglaterra) se manifestaram. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP deve se reunir para tratar de um possível corte na produção do petróleo, após o preço do produto enfrentar perda de aproximadamente 25% este ano.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos a manutenção na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos, especialmente para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's, e também pelos produtos de longo prazo, tais como IMA B e IMA – B5+.

Indicadores Diários – 28/02/2020

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,01	0,29	0,67	5,60
IRF-M 1	0,03	0,37	0,82	6,52
IDKA IPCA 2 Anos	0,05	0,68	1,22	11,19
IMA-B 5	0,04	0,64	1,20	12,16
IRF-M	0,03	0,65	1,53	11,86
IRF-M 1+	0,02	0,79	1,92	14,21
IMA B	0,02	0,44	0,71	18,00
IMA Geral	0,02	0,45	1,01	11,28
IMA-B 5+	0,01	0,31	0,35	22,04
IDKA IPCA 20 Anos	-0,01	-0,06	-1,45	27,19
Ibovespa	1,15	-8,42	-9,92	7,05
S&P 500	-0,82	-8,41	-8,56	5,79

Índices de Referência – janeiro/2019

Índices	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	0,19%	0,19%	1,96%	2,07%	4,30%	8,03%
IPCA	0,21%	0,21%	1,88%	2,05%	4,19%	8,13%





4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	85%	80%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
Renda Variável	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	3%	0%	3%
Brazilian Depository Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	3%	0%	3%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	20%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	7%	0%	7%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	7%	0%	7%
Investimentos Imobiliários	20%	5%	0%	5%
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	5%	0%	5%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	5%	0%	5%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	5%	0%	5%
Investimentos no exterior	10%	0%	0%	0%
Operações com participantes	15%	0%	0%	0%

A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIÁS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

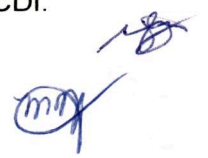
Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já tinha superado em janeiro-2020o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa já contabilizados continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e seu Plano finalístico e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)



2. Os ativos do Plano Goiás Seguro já contabilizados serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes em virtude da desfiliação de contribuintes em adesão automática, uma vez que é facultado o período de 90 dias para resgate total dos recursos capitalizados da data da inscrição, balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

3. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.

JUSTIFICATIVA: Em virtude de descaixe para pagamento de despesas referentes ao custeio e manutenção da entidade para o exercício de 2019, e a possibilidade alerta de revisão dos repasses a título de subvenção econômica, intenciona-se garantir os ativos do PGA em produtos de curto prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

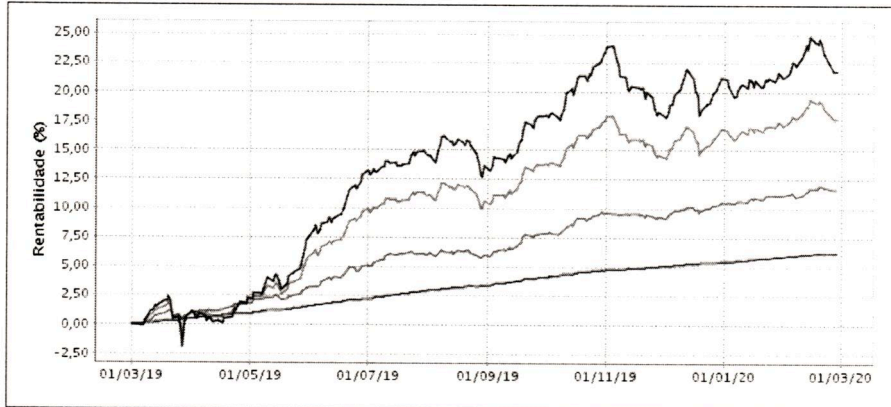
4. Os ativos do Plano Goiás Seguro a serem contabilizados no mês corrente serão alocados nos Fundos de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1 e Longo Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: Balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no longo prazo, visto que o montante de ativos já alocados é suficiente para descaixes de curto e médio prazos. Também, intenciona-se começar o equilíbrio da carteira de renda fixa para produtos indicados para o longo prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.



Gráfico 1

Relatório no período de 01/03/2019 até 29/02/2020



ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%CDI	RESGATE (*)	AP. MIN.	INÍCIO (%)	ÚLT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MÊS ANT. (%)
CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP	21,8270	7,2802	0,1250	R\$ 2.272.284.421,83	392,7762	D+0	R\$ 1.000,00	187,0945	21,7285	0,4873	-0,0265
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	11,8814	1,9793	0,1809	R\$ 9.886.337.777,81	210,2061	D+0	R\$ 1.000,00	201,2986	11,7557	1,0377	0,5441
FI CAIXA BRASIL IMA B 1P RF LP	17,7435	4,9056	0,1414	R\$ 6.946.900.188,20	319,2947	D+0	R\$ 1.000,00	240,1509	17,7197	0,7627	0,2487
FI CAIXA BRASIL TRF M 1 TP RF	8,2119	0,2495	0,1574	R\$ 10.862.631.134,03	111,7828	D+0	R\$ 1.000,00	153,2115	8,3080	0,7231	0,4226

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 50% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio e curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 70% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de maior prazo (médio e longo) e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 02 de março de 2020.


Michely Marinho de Barros

Membro Comitê de Investimento


Murilo Luciano Souza Barbosa

Diretor de Investimentos - AETQ


Antônio Henrique Pereira

Membro Comitê de Investimento

